



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



## 11º UNICULT - VII Concurso de Contos e Crônicas

**DUQUE**

**Autor(es)**

---

**GBRIBEIRO**

**Contos / Crônicas**

---

Duque  
Arthur Jordão

Foi uma época de mudanças. Para mim, pela primeira vez saindo do bairro para estudar em um novo colégio, deixando para trás amigos e antigos professores.

Pra você, deixando o leito quentinho de sua mamãe, e com poucos meses de vida indo para um novo lar, um local desconhecido, com pessoas estranhas.

Você chegou pequenino, branquinho e com muita energia. Vibrante e alegre, foi logo conquistando todos os espaços: o quintal, a sala, o sofá, as camas... nossos corações!

Que bom voltar pra casa sabendo que você estaria ali. Mesmo nos piores dias, em que não queremos sair da cama, você motivava, afinal, toda partida tem seu retorno, e este coroaria o reencontro com você. Chegávamos em casa, e você estava ali quietinho nos aguardando, mas logo explodia em emoção ímpar. Eu, ainda assustado com a mudança pro novo colégio, chegando cansado, de cabeça baixa, logo mudava de temperamento, ao te ver feliz, sorrindo e saltando, como se estivesse dizendo: "Ei, deixa essas coisas pra lá, vamos brincar, nos divertir!". E com certeza eu acabava deixando, e esquecendo por algumas horas todos os problemas da vida, transformando aquele quintal em nosso universo particular de emoções e felicidade.

Você foi crescendo, e ficando responsável. Não demorou mais que alguns dias pra que entendesse nossa necessidade de sair de casa, e voltar no fim do dia, às vezes mais cedo, outrora mais tarde. E mostrando-se um cavalheiro, cuidou bem de minha irmã, recepcionando-a todos os dias ao chegar tarde da faculdade, indo esperá-la no ponto de ônibus. Sabia o momento exato que ela chegaria. Alias quem demorou a entender fui eu, por que todos os dias você ficava em posição de alerta pouco tempo antes dela chegar, e de repente partia em disparada ao seu encontro.

E claro que todo cansaço que ela sentia sumia no exato instante em que você a encontrava, pulando e abanando seu rabinho. Oficialmente, minha irmã seria sua mãe, e eu nada mais que um tio. Talvez por isso sempre ia buscá-la. Pff, besteira, aposto que amava a todos igualmente, tal qual nós a você.

Você também cuidou de minha avó, até seus últimos dias, mantendo-a lúcida e ativa, o quanto pode, para te alimentar, e acima de tudo, poder nos últimos esforços estender-lhe o braço para lhe dar carinho. E senti como nós quando ela partiu, respeitando esse triste dia, sem dar um pulinho se quer.

Você foi o melhor companheiro possível para minha tia, que acometida por um AVC e por diabetes, incrivelmente se recuperou, e deixou a doença de lado no instante em que começaram a cuidar um do outro, talvez mais você cuidando dela do que ela de você.

Acompanhou quando minha mãe se aposentou e aposto que neste dia pulou mais do que nunca, pois teria companhia constante em casa (odiava ficar sozinho, eu sei).

Me viu passar no vestibular, e terminar minha faculdade. Viu minha irmã também se formar. Nos viu casar e ficou triste quando saímos de casa, e ficou com uma pontinha de ciúmes quando ela engravidou.

E se a vida nada mais é que um conjunto de sensações fatos e acontecimentos, que fato mais incrível poderia nos ter acontecido de você ter passado por nosso caminho, nos acompanhado, nos impulsionado e ter que nos deixar após isso. Engana-se muito quem pense que fomos nós que cuidamos de você. Foi você quem cuidou muito mais de nós, não nos deixando esmorecer, e procurando sempre o melhor caminho pra retornar pra casa e te encontrar com toda sua alegria.

Mas infelizmente não me viu concluir minha segunda graduação. E nem verá Mariana crescer.

---

Como são engraçadas as tramas que a vida delineia não é mesmo meu querido?

Pois na mesma semana em que minha sobrinha nasceu, você, meu “sobrinho” nos deixou. Sim, já estava velhinho, e fez parte de nossa vida como poucas pessoas, mas nunca esperamos que um ente querido nos deixe.

O universo nos deu essa troca. E sei que você teve sua parcela nessa negociação. Não nos deixou triste nem no momento de sua partida. Sua vida se foi, e uma nova floresceu pra que a tristeza perdesse espaço para a alegria de um novo coração batendo.

E assim, Mariana crescerá, linda, alegre e com muita vida, captando toda energia que só você tinha. Cuidará de nós tal qual você o fez, e a cada vez que a abraçarmos lembraremos de você...

Dizem que cada vez que perdemos um amigo querido, uma nova estrela surge no céu. Naquela noite, vi mais brilhante de todas surgir, e todos as noites, antes de dormir, ela surge em minha janela, iluminando o céu, e meu coração. E eu sei que você está ali.

Obrigado meu amigo, obrigado Duque!